



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOSEFA DENISE RODRIGUES DA SILVA

**“ENTRE BEIJOS E AMASSOS” INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL
PARA ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa**

ICÓ – CE
2023

JOSEFA DENISE RODRIGUES DA SILVA

**“ENTRE BEIJOS E AMASSOS” INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL
PARA ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação como
quesito para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem do Centro Universitário Vale do
Salgado - UNIVS.

Orientadora: Prof.^a Me. Riani Joyce Neves
Nóbrega.

JOSEFA DENISE RODRIGUES DA SILVA

**“ENTRE BEIJOS E AMASSOS” INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL
PARA ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação como quesito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS.

Aprovado em _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Me. Riani Joyce Neves Nóbrega
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
Orientadora

Prof.^a Me. Rayanne de Sousa Barbosa
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
1^a Examinadora

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto
Centro Universitário Vale do Salgado - UNIVS
2^o Examinador

Dedico esse trabalho à memória da minha mãe que tanto me apoiou e me incentivou, por ela consegui chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter me ajudando e me dado forças durante todo esse período da graduação, por ter mostrado que independente das dificuldades, eu sou forte e capaz de chegar onde estou hoje e graças a Ele e a fé que colocou em mim assim como tenho nele, me permitiu chegar nessa etapa tão importante da minha vida.

Agradeço também a minha mãe Francisca Joana e ao meu pai Donizete Ferreira, por todo apoio, incentivo e por não medirem esforços para me formar e nunca me deixarem desistir, agradeço a minha irmã Ramiris Rodrigues que sempre me incentivou, foi companheira e me ajudou nos momentos difíceis, sou muito grata por todo o apoio que vocês me deram e por sempre acreditarem em mim, vocês são as pessoas mais importantes da minha vida.

Agradeço a minha amiga Eva Raquel que muito me apoiou e sempre esteve comigo desde o ensino médio, me incentivando e dizendo que sou capaz, sua amizade é muito importante, você também faz parte dessa conquista.

Sou grata também pelas amigas que ganhei ao longo da graduação, Jamilla, Bruna, Sabrina, Gabriela e Jeovanna, elas fizeram essa caminhada ser menos difícil, pois como dizem “Estamos todas juntas, ninguém solta a mão de ninguém”, agradeço pelo apoio e amizade de vocês.

Gostaria de agradecer à minha orientadora Prof.^a Me. Riani Joyce pelos ensinamentos e por aceitar conduzir essa pesquisa, agradeço também a minha banca examinadora Prof.^a Me. Rayanne Barbosa e Prof. Me. Raimundo Tavares pelas críticas construtivas que levaram à melhoria do meu trabalho.

A todos vocês que fizeram parte do meu crescimento pessoal e acadêmico, o meu muito obrigado!

*“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso!
Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor,
o seu Deus, estará com você por onde você
andar”.*

Josué 1:9

RESUMO

SILVA, J. D. R. “ENTRE BEIJOS E AMASSOS” INTERVENÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: Uma revisão integrativa. 39p. Monografia. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem). Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS. Icó-CE, 2023.

A maneira como os adolescentes desenvolvem a sexualidade faz parte do crescimento humano, de modo que o amor, as emoções, sentimentos e desejos necessitam ser inseridos nas intervenções de saúde sexual e saúde reprodutiva. Do mesmo modo, as perspectivas de sexualidade, que respeitam os direitos sexuais e reprodutivos, identificam a importância das relações com equidade de gênero e precisam estar presentes nas ações de educação sexual para adolescentes, de preferência antes que ocorra a primeira relação sexual. Destarte, esse estudo possui como objetivo geral: Analisar através da literatura as intervenções de educação sexual em adolescentes. O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa. O procedimento da coleta foi realizado de janeiro a fevereiro através da busca dos artigos científicos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando materiais da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Para realização das buscas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “adolescência”, "educação sexual", e “educação em saúde”. Entre os descritores para a busca dos artigos será aplicado o operador booleano “AND”. Obteve-se como critérios de inclusão: Artigos publicados na base de dados; Artigos publicados na íntegra; Artigos em língua portuguesa; Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências); Artigos publicados no período de 2018 a 2023. E, como critérios de exclusão: Artigos de revisão; Artigos repetidos; Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Depois da seleção, foram incluídos 6 artigos, e após a extração das informações, elaborou-se 2 categorias para discussão. A primeira categoria fala sobre as ferramentas e estratégias utilizadas para a educação sexual de adolescentes e a segunda categoria aborda sobre os desafios e dificuldades para implementação de práticas de educação sexual para adolescentes na adesão das mesmas. Diante do exposto, pode-se perceber que a escola torna-se um local propício para a implementação de atividades de promoção e prevenção da saúde, pois a participação desse público nos serviços de saúde é baixa, então de certo modo implementar oficinas, palestras, jogos ou dinâmicas para que fique de uma forma mais interativa na linguagem deles, os ajude a compreender melhor as temáticas de educação em saúde sexual.

Palavras-chave: Adolescência. Educação sexual. Educação em saúde.

ABSTRACT

SILVA, J. D. R. **"BETWEEN KISSES AND MISSING" EDUCATIONAL INTERVENTIONS SEX FOR ADOLESCENTS:** An integrative review. 39p. Monography. Completion of Course Work (Graduation in Nursing). Vale do Salgado University Center – UNIVS. Icó-CE, 2023.

The way adolescents develop sexuality is part of human growth, so that love, emotions, feelings and desires need to be included in sexual health and reproductive health interventions. Likewise, the perspectives of sexuality, which respect sexual and reproductive rights, identify the importance of relationships with gender equity and need to be present in sexual education actions for adolescents, preferably before the first sexual intercourse occurs. Thus, this study has the general objective: To analyze through the literature the interventions of sexual education in adolescents. This study is an Integrative Literature Review (IRL), with a qualitative approach. The collection procedure was carried out from January to February through the search for scientific articles through the Virtual Health Library (VHL), considering materials from the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Latin American and Caribbean Literature databases in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). To carry out the searches, the following Health Science Descriptors (DeCS) were used: “adolescence”, “sex education”, and “health education”. Among the descriptors for the search for articles, the Boolean operator “AND” will be applied. The following inclusion criteria were obtained: Articles published in the database; Articles published in full; Articles in Portuguese; Format: Scientific articles (qualitative, quantitative, quali/quantitative research, experience reports); Articles published from 2018 to 2023. And, as exclusion criteria: Review articles; Repeated articles; Articles that are outside the subject under study and/or for not meeting the eligibility criteria. After the selection, 6 articles were included, and after selecting the information, 2 categories were created for discussion. The first category talks about the tools and strategies used for the sexual education of adolescents and the second category addresses the challenges and difficulties in implementing sexual education practices for adolescents in their adherence. In view of the above, it can be seen that the school becomes a suitable place for the implementation of health promotion and prevention activities, since the participation of this public in health services is low, so in a way to implement workshops, lectures, games or dynamics so that it becomes more interactive in their language, helping them to better understand the themes of sexual health education.

Keywords: Adolescence. Sex education. Health education.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
IST's	Infecções sexualmente transmissíveis
MMFDH	Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
PSE	Programa Saúde na Escola
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
BVS	Biblioteca virtual em saúde
SCIELO	Scielo Scientific Electronic Library online
LILACS	Literatura Latino-americano e do Caribe ciências da saúde
MEDLINE	Medical Literature Analyses and Retrieval System Online
DENF	Banco de Dados de Enfermagem
DECS	Descritores em ciência da saúde
EQSF	Equipes de Saúde da Família
UNIVS	Centro universitário vale do salgado

Lista de Quadros e/ou tabelas

Figura 1 – Fluxograma das etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura.....	16
Quadro 1 – Estratégia PVO.....	17
Figura 2 – Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.....	18
Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão.....	18
Quadro 3 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com autor (es), ano de publicação, título, objetivos, metodologia e principais resultados da pesquisa.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVO	7
2.1 OBJETIVO GERAL	7
3 REVISÃO DE LITERATURA	8
3.1 ADOLESCÊNCIA E SUAS VULNERABILIDADES	8
3.1.1 Gravidez na adolescência	10
3.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	13
4 METODOLOGIA	16
4.1 TIPO DE ESTUDO	16
4.2 REVISÃO INTEGRATIVA	16
4.2.1 Definição da questão norteadora	17
4.3 PERÍODO E COLETA DE DADOS/SELEÇÃO DA AMOSTRA	17
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	17
4.5 ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL	18
4.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESULTADOS	20
5.2 DISCUSSÃO	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

A adolescência refere-se ao período do desenvolvimento humano que marca socialmente a transição da infância para a vida adulta. Portanto, é a fase do amadurecimento, esse período é permeado por múltiplas transformações nos níveis físico, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental. É uma etapa que inicia com as mudanças físicas que ocorrem durante a puberdade e termina quando o indivíduo fortalece seu crescimento e personalidade e, gradativamente, alcança a independência econômica, além da integração em um grupo social (NEUFELD, 2017).

De acordo com o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA), a faixa etária entre 12 e 18 anos é considerada adolescência e, em raras ocasiões, é possível até os 21 anos, enquanto que o Ministério da Saúde considera a adolescência de 10 a 19 anos de idade, em que se inicia o período da transição entre a infância e a vida adulta, onde se caracteriza por estímulos do crescimento sejam eles físicos, mentais, emocionais, sociais e sexuais (BRASIL, 2018).

Na adolescência, a iniciação sexual acontece em geral entre os 15 e 19 anos. Entretanto, nota-se na atualidade o fato da adolescência precoce, em que a idade do início da vida sexual se dá entre 10 e 14 anos, podendo chegar a idades ainda inferiores. Durante esse período ocorrem descobertas, interações sociais e possibilidades de novas experimentações em diversas esferas da vida, destacando-se as primeiras relações afetivas e sexuais (COSTA *et al.*, 2021).

A sexualidade é algo que manifesta-se no ser humano como um fenômeno biológico, psicológico e social, que em seu modo geral compreende a influência e o viver no mundo como um ser sexuado, sendo ele homem e mulher. Sendo assim, as práticas sexuais, os desejos, sentimentos e comportamentos podem estar interligados ou serem, sentimentos e caprichos enraizados e influenciados pela forma como as sociedades se organizam e pelas relações que se formam entre as pessoas que as integram (BRASIL, 2016).

Para entender o comportamento sexual e reprodutivo dos jovens e adolescentes é primordial tratar a temática de forma multidimensional e contextualizada, considerando sistemas ecológicos nos quais diferentes fatores relativos à sociedade, à comunidade e às relações individuais interagem entre si. Aspectos como a cultura ocidental que está enraizada em um modelo patriarcal, podem influir a forma como a sociedade aborda o tema e diferencia abordagens e orientações para o comportamento sexual com diferenças de gêneros (COSTA *et al.*, 2021).

A maneira como os adolescentes desenvolvem a sexualidade faz parte do crescimento

humano, de modo que o amor, as emoções, sentimentos e desejos necessitam ser inseridos nas intervenções de saúde sexual e saúde reprodutiva. Do mesmo modo, as perspectivas de sexualidade, que respeitam os direitos sexuais e reprodutivos, identificam a importância das relações com equidade de gênero e precisam estar presentes nas ações de educação sexual para adolescentes, de preferência antes que ocorra a primeira relação sexual (BRASIL, 2016).

Sendo assim, as primeiras relações afetivas e sexuais são onde ocorrem as interações sociais na juventude, de onde há possibilidades de novas descobertas e interações em diversos ambientes e situações, entretanto, o comportamento dos jovens e adolescentes durante esse período de descobertas é considerado como um indicador reprodutivo (COSTA *et al.*, 2021).

No Brasil, a discussão sobre o comportamento sexual e reprodutivo ainda é cercado de tabus, isso pode ser reflexo do processo conservador do país de desenvolver propostas de educação em saúde sexual e reprodutiva. Porém, ainda que tenha tido avanços ao longo dos anos, as propostas de políticas públicas vigentes surgem caminhando na direção do incentivo ao da abstinência da vida sexual, como forma de prevenção da gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (COSTA *et al.*, 2021).

Diante do supracitado, foi elaborado uma pergunta norteadora para esse estudo, quais as intervenções de educação sexual em adolescentes?

O interesse para realizar esse estudo surgiu a partir de reflexões acerca da educação em saúde sexual, que tem sido vista como um tabu pelos pais e pela sociedade, bem como, as experiências vividas dentro da escola nas aulas de cidadania que mostraram o quanto se faz importante a educação em saúde sexual e como a falta pode vir a prejudicar futuramente o adolescente pela falta de informação sobre o assunto.

Esta pesquisa torna-se relevante pois é fundamental em diferentes campos: acadêmico, profissional e social. No contexto acadêmico o estudo mostra-se essencial para que venha a evidenciar e induzir mais produções científicas, no cenário profissional contribui para discussões e reflexões que possam favorecer práticas educativas e maiores instruções para os jovens, e no cenário social, ressalta a importância de protagonizar o jovem no contexto da educação em saúde sexual para que tenham acesso a informação que favoreçam práticas seguras.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO

- Analisar através da literatura as intervenções de educação sexual para adolescentes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ADOLESCÊNCIA E SUAS VULNERABILIDADES

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano identificado por transições biopsicossociais, considerada como uma etapa de transição entre a infância e a vida adulta. Esse período é demarcado por diversas transformações nos níveis físico, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental, sendo assim, as tarefas e exigências do meio se modificam na transição entre a infância e adolescência, assim como desta para a fase adulta (NEUFELD, 2017).

Segundo o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), considera-se adolescente a faixa etária de 12 a 18 anos e em alguns casos raros é cabível até os 21 anos, onde este se inicia o período da transição entre a infância e a vida, onde-se é caracterizada pelos estímulos do desenvolvimento sendo ele físico, mental, emocional, social e sexual (BRASIL, 2021).

Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) divide a adolescência em duas fases, sendo a primeira como pré-adolescência, pois nesse período acontecem as mudanças hormonais, físicas e sexuais, nessa fase se enquadram jovens de 10 à 14 anos que diferente do ECA é considerado adolescente a partir dos 12 anos, enquanto a segunda fase vai dos 15 até os 19 anos referente a adolescência propriamente dita, nesse período entende-se a integração social, onde é preciso enfrentar as próprias limitações e desenvolver-se saudável (BRASIL, 2017).

Determinar com precisão as faixas etárias incluídas nesse período não é tão simples, principalmente quando se deve considerar fatores como maturidade social, moral e física, além dos fatores culturais que os influenciam. A adolescência inclui não apenas o amadurecimento físico de meninos e meninas, mas também o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional que os jovens precisam para se tornarem adultos responsáveis no futuro (NEUFELD, 2017).

Como as experiências nesta fase podem afetar aspectos da qualidade de vida ao longo de um período considerável do ciclo de vida, a sociedade e o poder público estimulam os jovens a escolherem experiências positivas para o seu desenvolvimento. As experiências nesta fase podem afetar aspectos da qualidade de vida durante os períodos críticos do ciclo de vida, a sociedade e as instituições públicas devem incentivar os jovens a promover experiências de vida saudável e devem ser incentivados a escolher experiências positivas para o seu crescimento e diferentes contextos em que estão inseridos (NEUFELD, 2017).

A literatura científica mostra que no início da adolescência, período entre 10 e 14 anos, a iniciação sexual tende a ocorrer em situações mais vulneráveis, como: populações com baixo

nível socioeconômico associado a comportamentos de risco à saúde, como o uso de álcool/drogas; entre as pessoas com mais parceiros; que fazem sexo desprotegido e entre aquelas que não têm informações suficientes sobre métodos contraceptivos (COSTA *et al.*, 2021).

Segundo Oliveira (2017), o aumento da vulnerabilidade social entre a juventude tem crescido bastante nos últimos anos, pois, devido o aumento considerável do número de jovens no Brasil e no mundo o tema vem sendo bastante debatido. Nesse contexto, a falta de atenção e recursos tornou-se cada vez mais presente no contexto de vulnerabilidade, passando a atingir várias camadas da sociedade, dentre as quais, os adolescentes se destacam justamente por ser uma população bastante numerosa.

O processo de vulnerabilidade social se manifesta pelo acesso restrito das populações socialmente excluídas aos bens materiais, simbólicos e culturais e pode abranger uma ampla gama de possibilidades e situações geralmente aceitas. Isso se reflete na distribuição de renda, com pouca ou nenhuma oportunidade de inclusão econômica e social que constitui como um dos principais fatores da vulnerabilidade social (SOUZA; PINTO; FIORATI, 2019).

A vulnerabilidade refletida no acesso inseguro ao trabalho em situações de extrema desigualdade social, renda, saúde e escolaridade, traz dificuldades e enfrentamentos as famílias de protegerem e apoiarem seus membros mais vulneráveis de uma sociedade onde a saúde seja posta a risco, sendo que indivíduos que possuam uma condição socioeconômica mais baixa possuem um alto risco na saúde, de modo que esses fatores possam impactar negativamente no cuidar diretamente e desenvolvimento de crianças e jovens (SOUZA; PINTO; FIORATI, 2019).

A realidade é que nem os estados nem a sociedade estão cuidando adequadamente dos grupos problemáticos, especialmente os mais vulneráveis, uma vez que tem se visto jovens indefesos vivendo suas vidas cotidianas cheias de dificuldades econômicas, sociais e psicológicas. Na saúde a um descaso para com os jovens, há falta de atendimento e excesso de burocracia no sistema de saúde visando evitar a admissão desses jovens no sistema de atendimento, sendo assim vítima da falta de oportunidade (BRASIL, 2018).

Diante disso, durante o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, é de suma importância ter um olhar especial a esses jovens que durante todo esse processo de transição e vivências, pode vir a enfrentar diversos problemas como a desigualdade social, punições rígidas, e a saúde, onde os mesmo precisam de uma atenção por parte dos pais nesse período que estão enfrentando, fica claro que a convivência harmoniosa da família é essencial para a formação saudável do sujeito (BRASIL, 2018).

3.1.1 Gravidez na adolescência

Debater a gravidez na adolescência em um assunto com profundas desigualdades sociais, étnicas/raciais e de gênero, como o Brasil, exige precisão, conhecimento teórico e técnico e, principalmente, respeito à vida de milhões de jovens. Em janeiro de 2020 o tema sexualidade adolescente provocou intenso debate na sociedade brasileira, devido a proposta de abstinência sexual ou adiamento da vida, como política pública para o enfrentamento da gravidez na adolescência (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde a ocorrência da gravidez na adolescência é tradicionalmente focalizada como não planejada, indesejada e decorrente da falta de conhecimento sobre métodos anticoncepcionais. Nesse sentido, nota-se que a falta de educação em saúde é um dos fatores contribuintes entre adolescentes, e a gravidez pode ser vista com diferentes aspectos e desfechos (BRASIL, 2018).

A gravidez na adolescência é um problema comum que aumenta significativamente o risco de morbidade e mortalidade materna e pode causar problemas para o recém-nascido. Estima-se que 21 milhões de meninas de 15 a 19 anos engravidam nos países em desenvolvimento, tornando-se a principal causa de morte nessa faixa etária, no Brasil, entre 2000 e 2010, 21% de todos os nascimentos eram derivados de mães adolescentes (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

Em geral, a gravidez na adolescência pode estar ligada a fatores individuais e contextuais, por exemplo: baixa escolaridade paterna, não ter acesso à informação sobre contracepção e fertilização, uso de álcool e drogas ilícitas por residentes no domicílio, menor poder aquisitivo, baixo nível de escolaridade, localidade onde reside, raça, falta de estrutura familiar, esse processo, muitas vezes, está condicionado ao despreparo físico, emocional, social e econômico, sendo assim, a gravidez em idade precoce pode acarretar em problemas biopsicossociais (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019).

No dia 6 de dezembro de 2019, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) elaborou um seminário na Câmara dos Deputados onde foi abordado sobre o adiamento da iniciação sexual dos jovens, promovido pela inspiração da iniciativa religiosa do eu escolhi esperar, esse programa é uma organização social onde atua com programas educativos para a prevenção de riscos sexuais. Escolher a abstinência sexual ou adiar a iniciação sexual pode ser uma opção de escolha legítima, de caráter íntimo e pessoal, de qualquer homem ou mulher, em qualquer idade, independentemente de credo religioso (CABRAL; BRANDÃO, 2020).

A gravidez precoce é considerada um problema de saúde pública e precisa ser abordada de forma mais abrangente, incluindo a mãe adolescente e as questões que a cercam. Educação inadequada e início precoce da relação sexual, falta de conhecimento e disponibilidade de métodos contraceptivos são fatores de risco para a gravidez na adolescência. Soma-se a evasão escolar, falta de planos para o futuro, baixa autoestima, dependência de álcool e drogas, desconhecimento sobre sexualidade e uso inadequado de métodos contraceptivos (RIBEIRO *et al.*, 2019).

A gravidez precoce e não planejada pode causar uma sobrecarga psicológica, emocional e social no desenvolvimento dos jovens, o que afeta mudanças em seu projeto de vida futuro e continua o ciclo de pobreza, baixa escolaridade e falta de filhos. do ponto de vista da vida, do tempo livre e do trabalho, e assim buscar melhores condições de vida (RIBEIRO *et al.*, 2019).

De acordo com Santos *et al.* (2020), a falta de métodos contraceptivos, incluindo a falta de preservativos masculinos, é um fator significativo, com apenas 11% dos parceiros usando. A desigualdade de gênero torna a contracepção uma responsabilidade exclusiva das mulheres, o uso irregular desses métodos é explicado por questões familiares e falta de informação e orientação no início da vida sexual com dificuldade de utilização desses métodos. evita gravidezes indesejadas), apenas um terço dos jovens já recorrem a ela.

Além disso, engravidar em idade precoce pode levar a complicações obstétricas, sendo elas pico hipertensivo, ruptura prematura de membranas, edema e hemorragia no início da gestação induzindo a uma cesárea, esses fatores podem afetar o recém-nascido, lhe causando nascimento prematuro, baixo peso ao nascer. Nesse sentido, adolescentes que engravidam antes dos 15 anos quando comparados com as adultas, possuem grande chance de vir a óbito (FARIAS, 2020).

Ressalta-se que complicações gestacionais associadas ao parto são apontadas como a segunda causa de morte entre adolescentes. Quando comparado a prevalência de mortos no período neonatal e infantil entre os nascidos de mães adolescentes e mães de outra faixa etária, os nascidos de mães adolescentes é maior que o de os nascidos de mães de outra faixa etária (LOPES *et al.*, 2020).

O estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 2021), regulamenta a partir No Art. 1º da lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 8º-A:

Fica instituída a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, a ser realizada anualmente na semana que incluir o dia 1º de fevereiro, com o objetivo de disseminar informações sobre medidas preventivas e educativas que contribuam para a redução da incidência da gravidez na adolescência.

Sendo assim, os adolescentes deveriam ser bem instruídos e informados sobre os métodos contraceptivos para evitar uma gravidez precoce e indesejada, mas ainda há um grande obstáculo, nesse contexto evido a educação sexual ainda ser vista por muitos como um grande tabu, de certo modo, a família, escola e comunidade ainda estão se mostrando despreparados para abordar tal assunto (SANTOS *et al.*, 2020).

3.1.2 Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são doenças ocasionadas por microrganismos, onde sua principal via de contaminação é o contato sexual desprotegido, sendo ele por via vaginal, oral ou anal. Sabe-se que o alto índice de transmissão está ligado diretamente à falta ou a utilização incorreta do preservativo, sendo ele o feminino ou masculino (CIRIACO *et al.*, 2019).

O alto índice de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ainda é um grave problema na saúde pública, que na atualidade atinge mais a população jovem entre 15 e 21 anos de idade, o início da vida sexual precoce e a prática muitas vezes desprotegida, torna os jovens suscetíveis a algumas IST's como: sífilis, gonorreia, hepatite b, herpes e HIV. Essas doenças podem ocasionar sérios problemas na saúde dos jovens quando infectados (AMORAS; CAMPOS; BESERRA, 2015).

Segundo Garcia *et al.* (2022) em 2018 o número de novos caso do vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre os adolescentes continua aumentando, somente no Brasil houve um aumento de 21% de adolescentes infectados com diagnósticos de HIV, desta porcentagem a maioria eram homens com idade de 13 à 19 anos, onde a principal via de transmissão era por contato sexual, Portanto, é necessário tomar uma medida urgente de tornar os adolescentes capazes de compreender e reconhecer os riscos e chances de contrair algum tipo de IST, pela falta de proteção adequada.

No entanto, é necessário educar os jovens não apenas sobre os perigos das doenças sexualmente transmissíveis, mas instruir sobre a utilização do preservativo. Deste modo, precisamos investir em saúde pública para que possamos ter campanhas inovadoras que ajudem a aumentar a conscientização, o diálogo é um elemento fundamental para que o enfermeiro

alcance o adolescente, mas esse diálogo deve ser natural e livre de tabus e preconceitos, porque saber ouvir é o início da própria atuação do enfermeiro nesta fase (AZEVEDO; COSTA, 2021).

A falta de conhecimento e a proliferação de boletins de vacinação falsos são exemplos de fatores que contribuem para a baixa cobertura vacinal da vacina contra o HPV. Dito isso, é de suma importância a integração dos serviços de saúde nas escolas e comunidades para alcançar melhores métricas, também é importante promover a informação, educação e comunicação nesta área para os profissionais da área com vista a ampliar a cobertura de imunizações (MIRANDA *et al.*, 2021).

3.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Governo Federal, por meio do Decreto 6.286 de 2007, está envolvido em ações de educação integral de promoção da saúde para estudantes, prevenção de doenças e agravos e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens com o objetivo de enfrentar a vulnerabilidade desta fase da vida e melhorar a qualidade de vida dos estudantes (SILVA, 2020).

O PSE visa contribuir para o fortalecimento das Equipes de Saúde da Família (EqSF), ainda dentro da escola, estimulando o compartilhamento de informações e a participação de agentes ativos como alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na formulação de políticas (SILVA, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (2007), o PSE é baseado nas seguintes diretrizes:

I – Descentralização e respeito à autonomia federativa; II - Integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde, por meio da junção das ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos educandos e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, dos equipamentos e dos recursos disponíveis; III - Territorialidade, respeitando as realidades e as diversidades existentes no espaço sob responsabilidade compartilhada; IV - Interdisciplinaridade e intersetorialidade, permitindo a progressiva ampliação da troca de saberes entre diferentes profissões e a articulação das ações executadas pelos sistemas de Saúde e de Educação, com vistas à atenção integral à saúde dos estudantes; V - Integralidade, tratando a saúde e educação integrais como parte de uma formação ampla para a cidadania e o usufruto pleno dos direitos humanos, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades, que possam comprometer o pleno desenvolvimento do estudante; VI – Cuidado ao longo do tempo, atuando, efetivamente, no acompanhamento compartilhado durante o desenvolvimento dos estudantes, prevendo a reorientação dos serviços para além de suas responsabilidades técnicas; VII - Controle social, buscando promover a articulação de saberes, a participação dos educandos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral na construção das políticas públicas da Saúde e Educação; VIII – Monitoramento e avaliação permanentes, visando o aperfeiçoamento das práticas desenvolvidas, de vislumbre das implicações propagadas nos cenários que envolvem a intervenção, e das estratégias empregadas na macro e micropolítica.

Ainda de acordo com o Ministério da Saúde (2007), o estado, DF ou município que aderir ao programa, deverá realizar ações de saúde preconizadas abaixo, conforme o planejamento e a realidade local:

I - ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; II - promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas; III - prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; IV - promoção da cultura de paz, cidadania e direitos humanos; V - prevenção das violências e dos acidentes; VI - identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação; VII - promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; VIII - verificação e atualização da situação vacinal; IX - promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; X - promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração; XI - direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/Aids; XII - promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração

O programa baseia-se na articulação das escolas com as redes básicas de saúde e visa contribuir para a formação integrada dos alunos das redes públicas de educação e também o envolvimento de outros setores e atores sociais. O PSE propõe a organização e prestação de serviços em áreas geográficas específicas (regiões) e a criação de redes de responsabilidade compartilhada para garantir a sustentabilidade das ações e recursos financeiros, evitar duplicidade de ações e priorizar projetos (CHIARI *et al.*, 2018).

O PSE tem como objetivos: promover a saúde, articular ações do Sistema Único de Saúde (SUS) para as ações de educação básica pública, fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde, promover uma boa comunicação entre as unidades de saúde e escolas, para melhor estabelecer a participação comunitária nas políticas de educação em saúde e etc (SUASSUNA *et al.*, 2020).

Dentro das escolas faz-se necessário a realização do PSE, para melhor compreender as mudanças da criança e do adolescente e desenvolver práticas de promoção e prevenção em saúde na escola, sendo assim, entende-se a importância da educação em saúde nas escolas, pois, a mesma prioriza ações de prevenção e promoção da saúde para um determinado público, utilizando formas integrativas como: palestras, jogos de interação, reuniões, ações na comunidade e outras formas de abranger alguns temas sobre a saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

As escolas não apenas fornecem conhecimentos disciplinares sobre saúde, mas também valores relevantes para realidades sociais e estilos de vida no processo de aquisição de habilidades que apoiam a aprendizagem ao longo da vida e promovem a promoção da saúde, autonomia e empoderamento. e uma atitude crítica deve ser educada e desenvolvida (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

Diante disso, pode-se observar a importância deste programa nas escolas, onde o mesmo irá de uma forma educativa, abordar sobre temas como: Infecções Sexualmente

Transmissíveis, obesidade, gravidez na adolescência, o uso de álcool e drogas, violência e conflitos familiares. Dessa forma, buscando uma melhor qualidade de vida, reduzindo os riscos e identificando vulnerabilidades que estejam presente na vida das crianças e adolescentes (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

4 METODOLOGIA

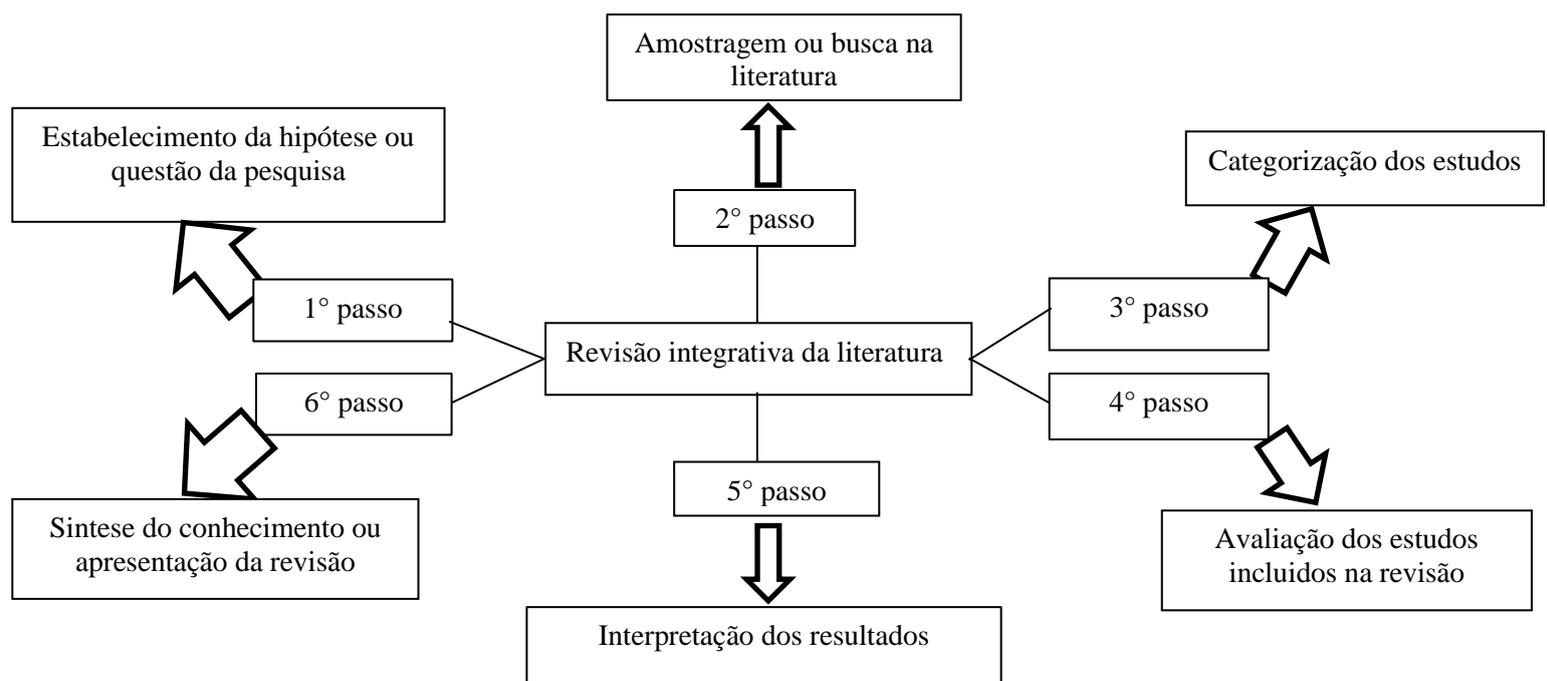
4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), com abordagem qualitativa.

Uma revisão de literatura integrativa é caracterizada por uma coleção de pesquisas publicadas anteriormente sobre um determinado tópico, proporcionando aos pesquisadores e leitores uma compreensão mais profunda do tópico existente de um determinado tópico. Portanto, esse tipo de pesquisa permite a síntese do conhecimento por meio dos resultados obtidos na pesquisa. Esta fase de pesquisa inclui as seguintes etapas: definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e incluídos, classificação dos estudos incluídos, análise e interpretação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 REVISÃO INTEGRATIVA

Figura 1 – Fluxograma das etapas da Revisão Integrativa da Literatura por Mendes, Silveira, Galvão.



Fonte: Mendes, Silveira, Galvão (2008).

4.2.1 Definição da questão norteadora

A estratégia PVO (*Population, Variables and Outcomes*), foi utilizada para a definição da questão norteadora, descrita como P: adolescentes; V: intervenções de educação sexual; O: educação em saúde.

Dessa forma, a presente pesquisa apresentou a seguinte questão norteadora: quais as intervenções de educação sexual em adolescentes?

Quadro 1 - Estratégia PVO para formulação da questão norteadora.

ETAPAS	DESCRIÇÃO	DECS
P – População	Adolescentes	Adolescência
V – Variável	Intervenções de educação sexual	Educação sexual
O – Desfecho	Analisar as intervenções de educação sexual em adolescentes	Educação em saúde

Fonte: dados da Pesquisa (2023).

4.3 PERÍODO E COLETA DE DADOS/SELEÇÃO DA AMOSTRA

O procedimento da coleta foi realizado de janeiro a fevereiro através da busca dos artigos científicos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando materiais da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e das bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de dados de Enfermagem (BDENF). Para realização das buscas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “adolescência”, “educação sexual”, e “educação em saúde”. Entre os descritores para a busca dos artigos será aplicado o operador booleano “AND”.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para seleção do material que está compondo a revisão integrativa, conforme ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão para seleção do material.

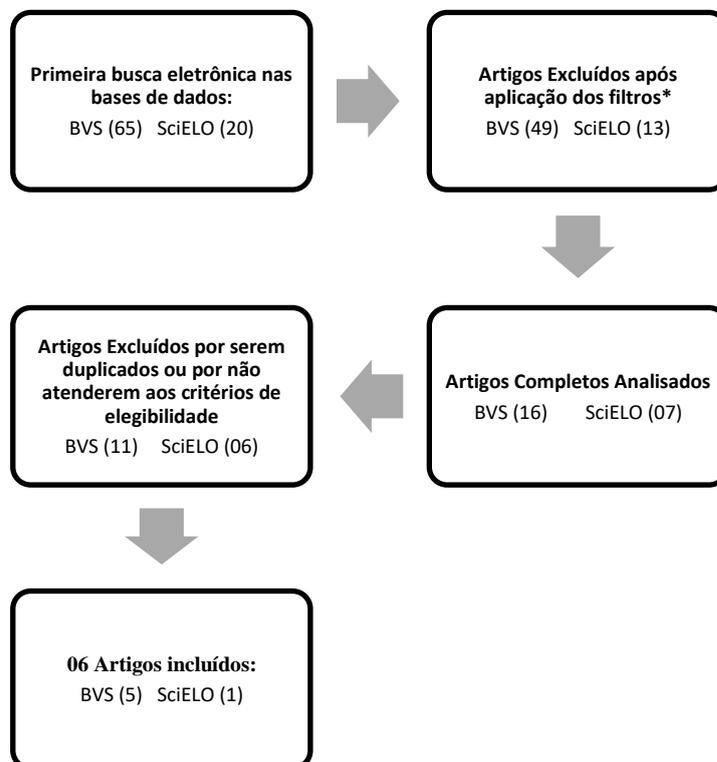
Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão

Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos publicados na base de dados; - Artigos publicados na íntegra; - Artigos em língua portuguesa; - Formato: Artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiências); - Artigos publicados no período de 2018 a 2023 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigos de revisão; - Artigos repetidos; - Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.
---------------------	--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

A partir da etapa de busca nas bases de dados, foi possível identificar um total de 85 artigos (65 da BVS, 20 da SciELO). Desse total, após a aplicação dos filtros, foram excluídos 62 artigos, restando assim, 23 para a leitura dos títulos, objetivos e delineamento metodológico. Posteriormente a análise dos 23 artigos, foram excluídos mais 17, pois os mesmos eram duplicados/repetidos e não atendiam aos critérios de legibilidade, restando 06 artigos para compor os resultados e discussões da presente revisão integrativa (Figura 1).

Figura 2 - Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.5 ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL

Após a seleção dos materiais, os artigos foram lidos na íntegra, cujos dados foram organizados em quadro síntese para melhor explanação das informações, incluindo os seguintes dados: autores, título, ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados validado por (URSI, 2005).

Depois disso, os dados foram devidamente descritos de modo a responder a questão norteadora e discutidos com literatura pertinente.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para a pesquisa foi realizada a análise de conteúdo proposta por Bardin. De acordo com esse método de análise, ela pode ser dividida em análise preliminar, exploração do material e tratamento dos resultados. Essa primeira etapa, denominada pré-análise, caracteriza-se pela leitura das variáveis, seleção de documentos, formulação de hipóteses e objetivos e formulação de indicadores. Ao pesquisar material, isso inclui codificação, recorte, classificação e classificação do material. A etapa final dessa análise é o processamento dos resultados, que consiste em inferência e interpretação. Após todas essas etapas, são criadas categorias e é feita uma discussão dos resultados analíticos à luz da literatura científica (BARDIN, 2016).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Depois da seleção, foram incluídos 6 artigos, da qual foi realizada a extração das informações de cada artigo, tais como autor (es), ano de publicação, título, objetivos, metodologia e principais resultados da pesquisa. Estas informações estão apresentadas no quadro síntese abaixo.

Quadro 3 – Síntese dos artigos encontrados de acordo com autor (es), ano de publicação, título, objetivos, metodologia e principais resultados da pesquisa.

Autor (es)	Ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
ATALIBA, P., MOURÃO, L.	2018	Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas	Avaliar o Programa Saúde nas Escolas – PSE, a partir da comparação de quatro escolas públicas, duas com adesão ao Programa (grupo experimental) e duas sem (grupo controle).	Inicialmente, foi construída e testada psicometricamente uma escala de atitudes e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis – ISTs. Em seguida foi realizado um survey com 400 alunos do Ensino Médio e entrevistas com seis gestores do Programa.	Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas nos processos relativos à temática da sexualidade nas respostas dos alunos das escolas participantes do Programa (grupo experimental) e das escolas não participantes (grupo controle).
MONTEIRO, R. J. S. <i>et al.</i>	2018	DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes	Analisar as contribuições do “serious game” DECIDIX para ações educativas subsidiadas pelo referencial de Paulo Freire no campo da educação em saúde sexual e reprodutiva com adolescentes.	Este estudo é parte do projeto “Desenvolvimento e avaliação de jogos educativos em mídia digital direcionados para a promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes”	O DECIDIX é uma ferramenta que auxilia o(a) educador(a) no desenvolvimento de ações educativas baseadas no referencial freireano, intencionadas para a construção de relações horizontalizadas e dialógicas entre educadores e adolescentes, que promovam a reflexão crítica e contribuam para experiências promotoras de autonomia.
FRANCO, M. S. <i>et al.</i>	2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar	Relatar a experiência de estudantes do Curso de Enfermagem na implementação de	Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência.	Notou-se a carência no conhecimento dos adolescentes escolares acerca da temática da saúde sexual e reprodutiva, entretanto,

			intervenções educacionais para a promoção da saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.		a intervenção no ambiente escolar mostrou ser um ambiente promissor para o processo de educação em saúde realizado, sobretudo, pelo enfermeiro no âmbito da Estratégia Saúde da Família com outros profissionais da saúde e da educação.
MORAIS, J. C. <i>et al.</i>	2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência.	Relatar a experiência de discentes de enfermagem em oficinas com foco na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Verificou-se a participação assídua do público-alvo com diversos questionamentos e a aplicabilidade positiva das oficinas na prevenção e promoção da saúde. Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades.
MARCONDES, F. L. <i>et al.</i>	2021	Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso	Identificar a expectativa dos adolescentes sobre educação sexual; caracterizar o perfil socioeconômico e cultural dos adolescentes de uma escola da rede privada do município de São Gonçalo/RJ.	Trata-se de estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa.	Emergiram duas categorias: Papo sério: conversando com adolescentes sobre educação sexual no âmbito escolar e sociedade reafirmando tabus na questão da sexualidade.
LEITE, P L., <i>et al.</i>	2022	Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	construir e validar o conteúdo de um podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Estudo metodológico embasado na perspectiva freiriana.	Foram produzidos, com participação dos adolescentes em todo o processo, quatro episódios de podcast. O podcast apresenta episódios com duração entre 8 e 11 minutos

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A abordagem de diversas temáticas como saúde sexual e reprodutiva, a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência e o conhecimento sobre

métodos contraceptivos, desperta bastante interesse nos jovens, pois, o fato dos temas serem pouco abordados nas aulas de ciências, a abordagem por meio de palestras, dinâmicas, oficinas e jogos faz com que favorece bastante o interesse e interação por parte dos alunos durante as atividades.

5.2 DISCUSSÃO

Categoria 1 – Ferramentas e estratégias utilizadas para a educação sexual de adolescentes

Percebe-se que a abordagem sobre educação sexual por meio de palestra, se mostra de forma efetiva como uma ótima estratégia educativa, tendo em vista que os jovens se sentem mais seguros em relação às temáticas abordadas o que dá a eles mais liberdade para se expressarem, bem como o fato de o ambiente escolar ter se mostrado um campo adequado para a atuação dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro da ESF, para que possam atuar ao lado de outros profissionais da saúde e da educação como facilitadores do desenvolvimento efetuando ações que de fato resultem em mudanças adversas que beneficiam a saúde e o bem-estar dos jovens estudantes (FRANCO *et al.*, 2020).

Marcondes *et al.* (2021) realizaram um estudo onde foram feitas perguntas com a participação de 28 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, que foram colocados em grupos que foram efetivos e possibilitaram momentos intensos de reflexão sobre as expectativas dos alunos do ensino médio, onde foi possível observar o interesse dos jovens pelos assuntos trabalhados e o sobre o tabu que eles vivenciaram por buscarem saber mais sobre educação sexual.

A importância da família e escola trabalharem em conjunto na educação em saúde sexual dos adolescentes, de modo que juntos eles apoiarão atividades educacionais que abrangem diálogos abertos para promover de modo integral a educação em saúde dos estudantes e possam conseguir um resultado mais concreto (MARCONDES *et al.*, 2021).

Segundo Monteiro *et al.* (2018) o *serious game* (DECIDIX) é um jogo digital que foi criado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência (NEPVIAS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolvido para realizar ações educativas com base no referencial de Paulo Freire em relação a área da educação sexual e reprodutiva dos adolescentes.

O uso do DECIDIX é uma forma de estabelecer uma conexão entre educador e educando, pois, aumenta a probabilidade de aprenderem juntos, pois o jogo se baseia na

construção de diálogos com situações que foram relatadas por alguns adolescentes onde estas são semelhantes às vividas em seus cotidianos, para que eles possam aprender com elas (MONTEIRO *et al.*, 2018).

Pedagogia Freireana com destaque para construção de relações horizontais entre educadores(as) e educandos(as) através do diálogo; construção de relações baseadas na ética, respeito mútuo e amorosidade, potencializando o vínculo entre educador (a) e educandos (as) e construção de experiências de aprendizagem que contribuam para a autonomia dos atores envolvidos no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

O podcast Coisa de Adolescente também é uma estratégia utilizada em ações educativas, com o objetivo orientar os adolescentes sobre temas relacionados à saúde sexual e reprodutiva de forma prática, garantindo sua participação em todo o processo e proporcionando educação permanente, com conteúdo e locais para acesso a qualquer momento. Podcasting é uma ferramenta de comunicação que permite às emissoras disseminar material educativo sobre temas necessários, comunidades na forma de episódios de áudio que aumentam a produtividade do usuário, permitindo que eles se envolvam em outras atividades enquanto desfrutam de seu conteúdo (LEITE *et al.*, 2022).

Deste modo, o estudo de Leite *et al.* (2022) evidenciam que a utilização de podcast como ferramenta de educação em saúde apresentou vantagens como: baixo custo, fácil acesso pelo smartphone, disponibilidade em qualquer horário e local, possibilidade ilimitada de repetições, além de ter uma linguagem acessível e de acordo com a realidade do público a quem é destinado. O uso do áudio de forma participativa em ações educativas ainda preserva a imagem do participante, uma vez que muitos adolescentes se negam a participar por timidez.

Morais *et al.* (2020) destacam que a estratégia de incluir a educação em saúde no cotidiano dos adolescentes através de dinâmicas e oficinas no âmbito escolar, onde se traz diversas temáticas a serem abordadas, o que faz com que ajudem os educadores e os profissionais de saúde a saber o nível de conhecimento dos alunos para determinados assuntos sobre a sexualidade, fazendo com que essas oficinas sejam facilitadoras para educar e prevenir a gravidez na adolescência e ISTs.

Ataliba e Mourão (2018), realizaram um estudo com dois grupos de estudantes do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, de escolas que aderiram ao PSE grupo experimental e que não aderiram ao PSE grupo controle. Em que, realizaram análise documental dos materiais do Programa, aplicação presencial de questionário impresso e entrevistas com gestores do PSE. Mediante isso, os resultados da pesquisa revelaram um baixo funcionamento do Programa PSE,

negligência das escolas em relação à abordagem da temática da sexualidade, em que os alunos relataram que raramente a temática da sexualidade é abordada.

Corroborando com os achados, cabe ressaltar que a implementação das intervenções de educação em saúde sexual, além de serem importantes para agregar no crescimento dos jovens, também são benéficas devido ao fato de trazerem um maior entendimento sobre a sexualidade e promovendo o conhecimento correto sobre seus corpos, ISTs e a prevenção de uma gravidez indesejada.

Dito isto, trabalhar a educação sexual trazendo jogos, dinâmicas entre outras formas de educar os adolescentes se faz importante ao longo do crescimento deles, pois, fornecem informações corretas e esclarecer as dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade, os ajuda a estar mais preparados para lidar com situações relacionadas à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência entre outras situações.

Categoria 2 – Desafios e dificuldades para implementação de práticas de educação sexual para adolescentes

Através das literaturas encontradas foi possível notar dificuldades ao longo do percurso de algumas ações que foram implementadas na educação sexual para adolescentes, trazem um certo receio diante dos temas que serão abordados e sobre como trazem as práticas de educação em saúde tanto para o âmbito escolar como familiar que de fato não é um tema muito abordado pelos pais e responsáveis.

Marcondes *et al.* (2021) ressaltam que os tabus e preconceitos relacionados a educação sexual dentro das escolas, ficam evidentes perante a sociedade, o que demonstra e dificulta a informação e desmistificação dos comportamentos considerados proibidos diante dos jovens o que faz com que tais aspectos como a prevenção de ISTs, gravidez na adolescência e métodos contraceptivos sejam vistos de forma negativa o que dificulta realizar a promoção de saúde em educação sexual.

O jogo DECIDIX é uma ótima ferramenta de ensino para os jovens, porém existem algumas dificuldades na implementação do jogo, pois os educadores tiveram dificuldades em inserir as histórias no contexto dos personagens que compõem o jogo, pois os avatares servem para mediar a educação de uma forma mais interativa e lúdica (MONTEIRO *et al.*, 2018)

Monteiro *et al.* (2018) observaram em sua pesquisa que os profissionais da educação têm dificuldade em adaptar as histórias ao contexto do grupo devido ao pouco conhecimento

sobre a educação sexual, eles próprios adotam posturas restritivas que dificultam a inserção dos jovens no papel que são os personagens que contam as histórias no jogo, ainda, limitam a foco do jogo e não estimulam o debate. Além dessas dificuldades, perceberam que as possibilidades de reflexão dependiam não apenas do comportamento do educador, mas também de aspectos específicos do tema em discussão.

Já o uso do podcast como forma de educação sexual possui algumas limitações devido a pouca adesão de estudos sobre as temáticas, o que dificulta na escrita e organização do roteiro para os episódios. Além do mais, ainda existe a dificuldade de restrição e acesso do podcast para pessoas que possuem deficiência auditiva (LEITE *et al.*, 2022).

Em síntese, é importante que os pais ou responsáveis tenham um primeiro contato com os educadores para que possam tirar suas dúvidas sobre as temáticas que serão abordadas com seus filhos, para que a implementação dessas ações de educação sexual possa ser bem-vistas perante a sociedade, além disso, cabe também aos educadores inovar no ensino indo de acordo com a linguagem dos jovens para que haja uma melhor compreensão dos assuntos.

Diante do supracitado, pode-se observar que as dificuldades encontradas perante os estudos apresentados, demonstram que os tabus e preconceito da sociedade, tais como profissionais de saúde, pais e profissionais da educação se limitam a determinados assuntos, pois possuem tal hesitação em como adaptar os temas para serem abordados em uma linguagem que os jovens possam compreender.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar através do estudo que as intervenções de saúde sexual podem ser efetivas e utilizadas pelos educadores no cotidiano dos jovens, como forma de instruir e prevenir situações desfavoráveis, tais como uma gravidez não planejada que pode comprometer os estudos, a interação familiar e o contato social, além da questão financeira e as ISTs, que devido a falta de conhecimento, muitos deles acabam não percebendo o risco que correm.

É importante salientar que a implementação de atividades, palestras, oficinas, dinâmicas, jogos, quer sejam virtuais ou não, são ferramentas utilizadas nas ações de educação sexual dos jovens, que permitem a aprendizagem e se sentirem à vontade para compartilhar suas dúvidas em relação a educação em saúde, pois durante a pesquisa foi possível notar a participação e interesse dos jovens durante o processo de implementação das ações de saúde sexual.

Além disso, o tabu ainda é um dos principais empecilhos para a implementação de ações educativas relacionadas a educação sexual, que de um modo geral é um assunto pouco abordado entre os pais e responsáveis dos jovens, o que implica na adesão das ações nas escolas, porém não só o tabu, mas também o pouco conhecimento dos educadores que estão a todo momento juntamente com os pais, presente na educação dos jovens.

Diante do exposto, pode-se perceber que a escola torna-se um local propício para a implementação de atividades de promoção e prevenção da saúde, pois a participação desse público nos serviços de saúde é baixa, então de certo modo implementar oficinas, palestras, jogos ou dinâmicas para que fique de uma forma mais interativa na linguagem deles, os ajude a compreender melhor as temáticas de educação em saúde sexual.

Dessa forma, se faz necessário mais estudos abordando esse assunto em questão, pois ainda há poucos estudos em relação a este tema e estímulo de efetivação e criação de políticas de promoção e prevenção da saúde do adolescente.

REFERÊNCIAS

- AMORAS, B. C; CAMPOS, A. R; BESERRA, E. P. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 8, n. 1, p. 163-171, 2015.
- ANDRADE, B. J. M; BATISTA, O. T. M.; PINHEIRO, A. G. Sexualidade Infantil No Século Xxi: Entre Lacunas E Possibilidades. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**. v. 3, n. 1. p.131-141. 2018.
- AZEVEDO, L. C. M. M; COSTA, M. O. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e. 343101321393, 2021.
- ATALIBA, P; MOURAO, L. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v. 22, n. 1, p. 27-36, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição 70, São Paulo, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério Da Mulher, Da Família E Dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional Dos Direitos Da Criança E Do Adolescente. Conselho Nacional Dos Direitos Da Criança E Do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas e Estratégicas. **CUIDANDO DE ADOLESCENTES: Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde do adolescente na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, e. 2, 2018.
- CABRAL, C. S; BRANDÃO, E. R. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 8, e. 00029420, 2020.
- CHIARI, A. P. G. *et al.* Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 5, e. 00104217, 2018.
- CIRIACO, C. L. N. *et al.* A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18 n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2019.

- COSTA, S. F. *et al.* Vulnerabilidades sociais e iniciação sexual entre 10 e 14 anos em estudantes do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2763-2776, 2022.
- FARIAS, R. V. *et al.* Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **REAS/EJCH**. v. 56. e. 3977. 2020.
- FRANCO, M. S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 14, p. 1-8, 2020.
- GARCIA, E. C. *et al.* Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery** v. 26, 2022.
- LEITE, P. L. *et al.* Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, p. 2-13, 2022.
- LOPES, I. E; NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018.
- LOPES, M. C. L. *et al.* Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Rev Esc Enferm USP** • v. 54, e. 03639, 2020.
- MARCONDES, F. L. *et al.* Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Revista Nursing**, v. 24, p. 5357-5361, 2021.
- MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 758-64, 2008.
- MIRANDA, A. S. *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 30, n. 1, e. 2020611, 2021.
- MONTEIRO, R. J. S. *et al.* DECIDIX: encontro da pedagogia Paulo Freire com os serious games no campo da educação em saúde com adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2951-2962, 2018.
- MORAIS, J. C. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva na adolescência. **Rev. enferm. UFPI** . v. 9, e. 8259, 2020.
- NEUFELD, C. B. **Terapia-Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstico e desenvolvimental**. Artmed, Porto Alegre, 2017.
- OLIVEIRA, R. C. Vulnerabilidade social e juventude: um estudo de suas dimensões e impactos. **VIII Jornada Internacional Políticas Públicas**, UFM, 2017
- PINHEIRO, Y. T; PEREIRA, N. H; FREITAS, G. D. M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 363-367, 2019.

RIBEIRO, W. A. *et al.* A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, v. 22. n. 253. p. 2990-2994, 2019.

SANTOS, A. C. F. *et al.* Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência. **Braz. J. Hea. Rev. Curitiba**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SILVA, A. A. **Programa saúde na escola no Ceará**: descrição das ações com base no programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica. 2020. Tese de Doutorado em Enfermagem (Enfermagem na Promoção da Saúde). Fortaleza: UFC, 2020.

SOUZA, L. B; PANÚNCIO-PINTO, M. P; FIORATI, R. C. Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 251-269, 2019.

SUASSUNA, A. P. Percepções de Alunos da Rede Pública e Ensino de Natal/Rn Sobre Educação em Saúde na Escola. **Revista Ciência Plural**. v. 6.n. 2.p. 66-81, 2020.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2016.

ANEXOS

